Streamings Como Ambientes de Aprendizagem Informais

Julia Mattos e Raquel Magalhāes

Ambientes Informais de Aprendizagem

- Aprendizado espontâneo;
- Cotidiano;
- Troca de experiências;
- Ausência de certificação oficial;

Ambientes Informais de Aprendizagem

- Teoria cognitiva de Vygotsky;
- Espaços culturais;
- Lazer;
- Entretenimento;

Streaming Online de Jogos

- Transmissões ao vivo;
- Interação entre streamer e telespectadores;
- Interação dos espectadores entre si;
- Troca de experiências;

Objetivos

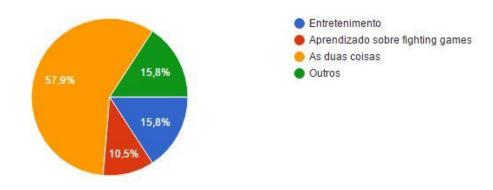
- Verificar se o canal pode ser considerado como um ambiente informal de aprendizagem;
- Analisar se o aprendizado ocorre neste espaço;
- Entender o papel do streamer neste processo;

Metodologia

- **Estudo** de campo;
- Questionário;
- Entrevista;

Resultados

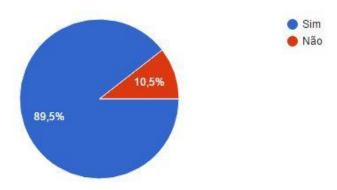
Qual a sua motivação para acompanhar o canal? (19 respostas)



Resultados

Você sente que seu desempenho no jogo Street Fighter melhorou desde que começou a acompanhar a stream?

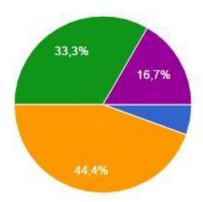
(19 respostas)



Resultados

Se sim, qual dos fatores abaixo você acredita que foi o mais importante para sua melhoria?

(18 respostas)



- As dicas que o Des passa
- As dicas que a galera no chat passa
- O fato de você estar jogando mais e com mais gente
- Os comentários que fazem sobre os erros que você comete enquanto joga
- Outros

Conclusões

- Caracteriza-se como ambiente informal de aprendizagem;
- Ocorre aprendizagem;
- O streamer tem papel de catalizador;

Referências

- CHAGAS, Isabel. Aprendizagem não formal/formal das ciências: Relações entre museus de ciência e escolas. Revista de Educação, Lisboa, v. 1, n. 3, p.51-59, 1993. Disponível em: http://www.ie.ulisboa.pt/pls/portal/docs/1/298079.PDF>. Acesso em: 28 out. 2016.
- ❖ GASPAR, Alberto. A educação formal e a educação informal em ciências. In: MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro; BRITO, Fatima (Org.). Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência − Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Ufrj, 2002. Cap. 14. p. 171-183. (Terra Incógnita). Disponível em:
 - http://www.casadaciencia.ufrj.br/Publicacoes/terraincognita/cienciaepublico/artigos/art14_aeducacaoformal.pdf. Acesso em: 28 out. 2016.
- NEVES, Libéria Rodrigues; LEMES, Bianca Xavier; CAMPOS, Nathalia Elisa Bruno. ARTE-EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: A formação e a atuação dos Arte-educadores. **Scias Arte/educação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p.70-84, ago. 2014. Semestral. Disponível em:
 - http://www.uemg.br/openjournal/index.php/SCIAS/article/view/473. Acesso em: 28 out. 2016.

Referências

- ❖ PAZ, Samyr. Twitch e o levantamento do estado da arte sobre o streaming ao vivo de games. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 10., 2015, Porto Alegre. Anais... . Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2015. p. 1 15. Disponível em: . Acesso em: 28 out. 2016.
- ❖ VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1987.
- WALKER, Austin. Watching Us Play: Postures and Platforms of Live Streaming. Surveillance and Society. Ontário, v.12, n.3, 2014. Disponível em: http://ojs.library.queensu.ca/index.php/surveillance-and-society/article/view/postures/posture. Acesso em 28 de out. de 2016.
- DAL MOLIN, Gabriel. Campinas, 21 out. 2016. Entrevista concedida a Julia Mattos. [A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice "A" deste relatório]